

Testemunha atribui crime a briga banal

Cláudio Rossi

DANIEL HESSEL TEICH

SÃO CAETANO DO SUL — Única testemunha ocular do assassinato do sindicalista Osvaldo Cruz Júnior, o secretário de imprensa do Sindicato dos Rodoviários do ABC, José Carlos de Souza, opositor à gestão de Osvaldo, disse ontem ao GLOBO que o crime cometido por José Benedito de Souza, o Zezé, foi provocado por uma discussão banal sobre o sindicato, sem vínculos com as denúncias de Osvaldo contra a CUT e o PT.

O motivo do crime, disse, foi a decisão de Osvaldo de cortar a ajuda de custo de 4,5 salários-mínimos destinada aos diretores dissidentes. No dia do assassinato, 15 dirigentes sindicais, entre eles Zezé, procuraram Osvaldo para protestar também contra o fechamento da subsele da entidade, o QG da oposição. Osvaldo chegou por volta das 15h. José Carlos pediu para conversar a sós com ele e reclamava da demissão de dois cinegrafistas, quando Zezé entrou na sala e disse que iria participar da reunião. Queria reclamar do corte.

Osvaldo, segundo José Carlos, prometeu pagar, mas com uma verba excedente do plano de saúde dos sindicalizados. Zezé discordou. Osvaldo mandou que ele saísse. Zezé insistiu em ficar. Osvaldo teria dito, então, que Zezé não passava de um moleque de recados e que não era ho-



José Carlos: único a assistir à morte

mem para enfrentá-lo, acrescentado que já tinha encomendado uma surra para Zezé — que foi espancado há dois meses — e que o faria de novo.

Em seguida, Osvaldo teria dito que Zezé sairia de sua sala de qualquer jeito, abaixando-se em direção à gaveta. Zezé sacou a arma calibre 38 que trazia à cintura e José Carlos, temendo um tiroteio, correu para a porta, quando ouviu os disparos. José Carlos socorreu o presidente do sindicato em seu próprio carro. Osvaldo morreu ao chegar no hospital.